

Editorial

O décimo terceiro número de *Linhas Críticas* reflete o desafio assumido pelo nosso conselho editorial de aperfeiçoar o processo de avaliação dos manuscritos encaminhados. Para uma publicação qualificada, é decisivo o critério de aceitabilidade pela comunidade científica, que examina cuidadosamente as novas contribuições, antes de reconhecê-las e difundi-las. Na maior parte dos casos, esse controle de qualidade é inicialmente outorgado aos editores.

Contudo, criado há mais de dois séculos, o sistema de avaliação por pares tornou-se imprescindível para o trabalho de edição nos últimos 50 anos, em razão do grau de especialização do conhecimento e do volume de material submetido para apreciação.

De modo geral, três pontos básicos norteiam a análise de trabalhos por consultores: originalidade, correção e importância das informações relatadas. Na área de humanidades, também são identificados os seguintes critérios específicos para um manuscrito publicável: relevância teórica, consistência e sofisticação do delineamento metodológico e das análises, aplicabilidade dos resultados, criatividade e inovação empírica, pertinência do artigo para a área de atuação da revista e demonstração de sensibilidade ética.

Na emissão de seu parecer, o avaliador pode recomendar que o trabalho seja aceito, corrigido ou recusado. Vale destacar que, segundo pesquisas em ciência da informação, a maioria das submissões aos periódicos científicos envolve artigos que devem ser reformulados por problemas de conteúdo ou por inadequação na apresentação, em particular, para reduzir o tamanho (Meadows, 1999)*.

Para tentar cumprir essa etapa essencial do processo editorial, é necessário, portanto, contar com um expressivo grupo de avaliadores de reconhecida competência. Sendo assim, em mais um esforço visando a melhoria da revista *Linhas Críticas*, a equipe será ampliada a partir do próximo número, com um comitê editorial de quatro membros e um conselho editorial de 16 colaboradores.

Buscando fortalecer a qualidade dos artigos e propiciar a indexação futura em bases de dados internacionais, incorpora-se também à nossa equipe Marília Barros, revisora de textos em língua inglesa.

Informamos, ainda, a posse dos novos dirigentes da Faculdade de Educação, Erasto Fortes Mendonça (diretor) e Inês Maria Zanforlin Pires de Almeida (vice-diretora), cujos apoio e entusiasmo demonstrados certamente contribuirão para a consecução dos objetivos estabelecidos nesta fase de consolidação da revista.

Em conformidade com orientações técnicas para publicações científicas, a partir deste número foi adotada a paginação seriada. Ou seja, o volume 7, organizado em dois números, conta com páginas numeradas sequencialmente de 1 a 320.

Contribuem para este número Carlos Alberto Magalhães Gomes Mota e Maria Gabriel Moreno Bulas Cruz, pesquisadores da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). Em um mundo globalizado, onde em cada seis crianças uma trabalha, é de relevância científica e social a proposta de análise crítica do artigo intitulado *A infância: realidade ou utopia?*, abrangendo o período do iluminismo ao pós-modernismo.

* MEADOWS, Arthur Jack, *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 1999. 268 p.

Também com a preocupação de discutir problemas contemporâneos em um contexto mais vasto, são apresentados outros seis artigos voltados mais especificamente para o tema Educação Ambiental.

Nancy Mangabeira Unger, pesquisadora da Universidade Federal da Bahia, apresenta suas inquietantes preocupações com o homem pós-moderno. A autora adota uma visão nietzschiana para discutir o desenraizamento e a crise de identidade que marcam a nossa contemporaneidade.

Em *Leitura crítica e cidadania planetária*, Mirian de Albuquerque Aquino, da Universidade Federal da Paraíba, propõe uma análise da realidade informacional da sociedade moderna, no intuito de alertar sobre a importância de uma prática discursiva na educação.

Ao enfatizar as dimensões políticas e inter-subjetivas, Lais Maria Borges de Mourão Sá introduz questões teóricas e práticas sobre a articulação entre Estado e sociedade nas ações de gestão ambiental no âmbito municipal.

Ainda na perspectiva da educação ambiental, Izabel Zaneti defende a revitalização do espaço universitário, orientada pelo projeto paisagístico executado pelos alunos matriculados em disciplinas da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Considerando a manifestação do lúdico, a emotividade da diversão e a possibilidade de mediação, Adriana Magalhães Alves de Melo pretende ampliar a compreensão sobre a recepção infantil frente à programação da TV destinada à educação ambiental.

A eco-história dos Cerrados e as percepções sociais sobre a degradação na área de proteção ambiental das bacias do Gama e Cabeça-de-Veadão (Distrito Federal) foram investigadas por Rosângela Azevedo Corrêa, visando dinamizar atividades voltadas para a gestão ambiental participativa no currículo escolar.

A relação entre o público e o privado constitui o foco de análise do estudo relatado por Lúcia Maria da Franca Rocha, ao apresentar uma proposta de educação pública não estatal vinculada à Associação de Educação Católica.

No intuito de subsidiar o processo de tomada de decisão quanto à produção e oferta de cursos presenciais ou a distância, Vânia Lomônaco Bastos formaliza um modelo para análise dos aspectos econômicos relacionados.

Amaralina Miranda de Souza e Gilberto Lacerda Santos apresentam “Hércules e Jiló”, um programa informatizado desenvolvido para fornecer apoio à formação de docentes que atuam no ensino de crianças com deficiência mental.

Rita Carolina Verezza Bruzzi, Antônio Villar Marques de Sá, Renata Pacini Valls e Blenda Cavalcante de Oliveira relatam a experiência de auto-avaliação no ensino superior com a utilização da técnica de portfólio, ainda pouco divulgada no Brasil, em que se encoraja um processo de aprendizagem centrado nas necessidades dos alunos.

Finalizando, para atualizar o debate em torno das obras de eminentes educadores, inauguramos a seção *Grandes Pedagogos* com o artigo de Magda Suely Pereira Costa, que retoma as contribuições de Maria Montessori. Embora criadas há um século, a autora demonstra o vigor das proposições montessorianas para o campo da educação infantil.

Antônio Villar Marques de Sá